

**Exportações e importações estaduais do Nordeste**

As vendas ao exterior do Maranhão (US\$ 3.543,6 milhões) registraram redução de 7,4% e as aquisições (US\$ 3.551,5 milhões) aumentaram 14,8%, em 2019, frente a 2018, gerando deficit de US\$ 7,8 milhões. Os principais produtos exportados pelo Estado, Alumina calcinada (35,6%), Soja (22,7%) e Pasta química de madeira (18,9%) registraram queda nas vendas de 22,7%, 18,2% e 22,4%, respectivamente. Por outro lado, o aumento das importações de Óleo diesel (+34,7%) e Gasolina (+131,3%) reforça o papel do Estado como Hub de distribuição de Combustível para os Estados vizinhos.

O Piauí acumulou superávit de US\$ 254,8 milhões, em 2019, resultado de US\$ 542,8 milhões de exportações e US\$ 288,0 milhões de importações. Relativamente a 2018, as exportações piauienses recuaram 23,1%, enquanto as importações cresceram 115,5%. Soja (76,0% da pauta do Estado) e Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (5,6%) registraram contração de 31,0% e 24,9%, respectivamente, no período em foco. Já as vendas externas de Ceras vegetais (7,4%) cresceram 8,1%.

O Ceará registrou, em 2019, exportações no valor de US\$ 2.275,2 milhões e de importações de US\$ 2.356,8 milhões, acumulando deficit de US\$ 81,6 milhões. As vendas de Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado, 45,0% da pauta cearense, retrocederam 9,2%, na relação 2019/2018. Já os embarques de Pás eólicas e aerogeradores, com 8,8% de participação, registraram aumento de 189,8% no valor das vendas externas. Os Estados Unidos são o principal destino das exportações do Estado, com 44,6% de participação. Em 2019 ante 2018, as vendas ao País estadunidense cresceram 16,4%.

No Rio Grande do Norte, o saldo da balança comercial registrou superavit de US\$ 226,9 milhões, decorrente de US\$ 394,9 milhões de exportações e de US\$ 167,9 milhões de importações. Frente a 2018, as exportações cresceram 42,5%, enquanto as importações aumentaram apenas 1,0%. Melões frescos (29,6% da pauta) e Melancias frescas (8,5%) foram os principais produtos exportados pelo Estado, em 2019. Relativamente ao ano anterior, cresceram significativos 65,1% e 122,2%, respectivamente. Em seguida, na pauta, estão as vendas, consideradas extraordinárias e temporárias, de Aviões e turborreatores, para os Estados Unidos, que representaram 6,5% do total das vendas externas.

As exportações da Paraíba somaram, em 2019, US\$ 126,3 milhões e as importações alcançaram US\$ 572,3 milhões, gerando deficit de US\$ 446,0 milhões na balança comercial. Comparativamente a 2018, cresceram 9,3% e 5,0%, respectivamente. As vendas externas de Calçados de borracha ou plásticos, com parte superior em tiras ou correias (47,1% da pauta) e Fios de algodão simples, de fibras penteadas (4,8%) cresceram 17,8% e 35,9%, nessa ordem. Já as exportações de Açúcares de cana (4,3%) decresceram 13,2%, no período em análise.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.466,3 milhões e as importações, US\$ 5.092,0 milhões, em 2019, resultando em deficit de US\$ 3.625,7 milhões no saldo da balança comercial. Ante 2018, as exportações retrocederam 26,5%, com destaque para a queda nas vendas dos principais produtos vendidos: Automóveis com motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros (-35,0%), Óleos combustíveis (-32,5%) e Poli(tereftalato de etileno) (-5,4%). As importações caíram 21,7%, com destaque para as reduções nas aquisições de Óleo diesel (-23,6%) e Outros propanos liquefeitos (-41,5%).

Em Alagoas, enquanto as exportações (US\$ 319,1 milhões) decresceram 36,4%, as importações (US\$ 665,9 milhões) aumentaram 12,9%, em 2019, relativamente a 2018, gerando deficit de US\$ 346,9 milhões. A queda das exportações alagoanas foi motivada pelo recuo de 3,4% nas vendas de Açúcares de cana e de 57,2% de Policloreto de vinila (PVC).

Sergipe exportou US\$ 50,6 milhões, em 2019, valor 31,7% inferior ao total registrado em 2018. Esse resultado decorreu, principalmente, da queda de 43,3% nas vendas de Suco de laranja (44,9% da pauta) e de 35,6% de Calçados (7,6%). Já as importações (US\$ 741,2 milhões) cresceram 285,4%, nesse período, com destaque para as aquisições de Grupos eletrogêneos (30,3%), Condensadores para máquinas a vapor (13,9%) e Caldeiras aquatubulares (8,7%). Essas transações comerciais geraram déficit na balança comercial de US\$ 690,6 milhões.

A Bahia lidera o ranking dos Estados exportadores e importadores do Nordeste, participando com 48,4% do total das vendas e com 33,5% das compras externas. No acumulado de 2019, tanto as exportações, US\$ 8.168,2 milhões, como as importações, US\$ 6.772,3 milhões, registraram queda de 8,2% e 14,4%, respectivamente, ante 2018. A balança comercial do Estado, entretanto, registrou superavit de US\$ 1.395,9 milhões. Soja (14,0%), Pasta química de madeira (10,9%) e Óleos combustíveis (9,0%) foram os principais produtos exportados pelo Estado em 2019. Comparativamente a 2018, as vendas de Soja e Pasta química de madeira retrocederam 27,7% e 28,3%, nessa ordem, enquanto as de Óleos combustíveis cresceram 44,5%. Os principais parceiros comerciais do Estado, China (-23,4%), Estados Unidos (-16,5%) e Argentina (-27,6%), retrocederam nas suas compras. Vale ressaltar que Cingapura assumiu o posto de terceiro país de destino antes ocupado pela Argentina.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Nordeste e Estados - Exportação, Importação e saldo da balança comercial em 2019 - US\$ milhões

Estado/Região	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var (%) 2019/2018	Valor	Part. (%)	Var (%) 2019/2018	
Maranhão	3.543,6	21,0	-7,4	3.551,5	17,6	14,8	-7,8
Piauí	542,8	3,2	-23,1	288,0	1,4	115,5	254,8
Ceará	2.275,2	13,5	-2,9	2.356,8	11,7	-7,0	-81,6
Rio Grande do Norte	394,9	2,3	42,5	167,9	0,8	1,0	226,9
Paraíba	126,3	0,7	9,3	572,3	2,8	5,0	-446,0
Pernambuco	1.466,3	8,7	-26,5	5.092,0	25,2	-21,7	-3.625,7
Alagoas	319,1	1,9	-36,4	665,9	3,3	12,9	-346,9
Sergipe	50,6	0,3	-31,7	741,2	3,7	285,4	-690,6
Bahia	8.168,2	48,4	-8,2	6.772,3	33,5	-14,4	1.395,9
<b>Nordeste</b>	<b>16.887,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,9</b>	<b>20.208,0</b>	<b>100,0</b>	<b>-6,8</b>	<b>-3.321,0</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 12/02/2020).

Tabela 2 - Nordeste e Estados: Principais produtos exportados e importados em 2019 - Em %

Estado/Região	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Alumina calcinada (35,6%), Soja (22,7%), Pasta química de madeira (18,9%)	Óleo diesel (55,9%), Gasolinas (14,0%), Álcool etílico (7,5%)
Piauí	Soja (76,0%), Ceras vegetais (7,4%), Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja (5,6%)	Células solares em módulos ou painéis (54,5%), Produtos laminados planos, de ferro ou aço não ligado (4,9%), Conversores elétricos estáticos (4,3%)
Ceará	Produtos semimanufaturados de ferro ou aço (45,0%), Partes de outros motores/ geradores/ grupos eletrogeradores. (80%), Castanha de caju (4,4%)	Hulha betuminosa (17,4%), Trigos e misturas de trigo c/centeio (9,2%), Óleo diesel (7,3%)
Rio Grande do Norte	Melões frescos (29,6%), Melancias frescas (8,5%), Aviões e outros veículos aéreos (6,5%)	Trigos e misturas de trigo com centeio (33,9%), Polietileno linear (3,7%), Copolímeros de etileno e ácido acrílico (2,9%)
Paraíba	Calçados (47,1%), Fios de algodão simples (4,8%), Açúcares de cana (4,3%)	Óleos brutos de petróleo (22,3%), Trigos e misturas de trigo com centeio (9,1%), Malte não torrado, inteiro ou partido (7,0%)
Pernambuco	Automóveis c motor a explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros (16,6%), Óleos combustíveis (16,6%), Poli(tereftalato de etileno) (12,0%)	Óleo diesel (13,1%), Propanos liquefeitos (10,1%), Querosenes de aviação (9,2%)
Alagoas	Açúcares de cana (87,2%), Ladrilhos e placas (lajes), para pavimentação ou revestimento (2,3%), Poli(cloreto de vinila) (1,5%)	Dicloreto de etileno (ISO) (1,2-dicloroetano) (8,1%), Alhos, (5,1%), Diidrogeno-ortofosfato de amônio (2,8%)
Sergipe	Suco de laranja (44,9%), Açúcares de cana (11,3%), Calçados (7,6%)	Grupos eletrogêneos (30,3%), Condensadores para máquinas a vapor (13,9%), Caldeiras aquatubulares (8,7%)
Bahia	Soja (14,0%), Pasta química de madeira (10,9%), Óleos combustíveis (10,3%)	Naftas para petroquímica (21,0%), Sulfetos de minérios de cobre (10,7%), Gás natural liquefeito (6,9%)
<b>Nordeste</b>	<b>Soja (14,0%), Pasta química de madeira (9,2%), Alumina calcinada (7,5%)</b>	<b>Óleo diesel (14,1%), Naftas para petroquímica (7,0%), Gasolinas (5,6%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 12/02/2020).

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.